

NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3720/3722

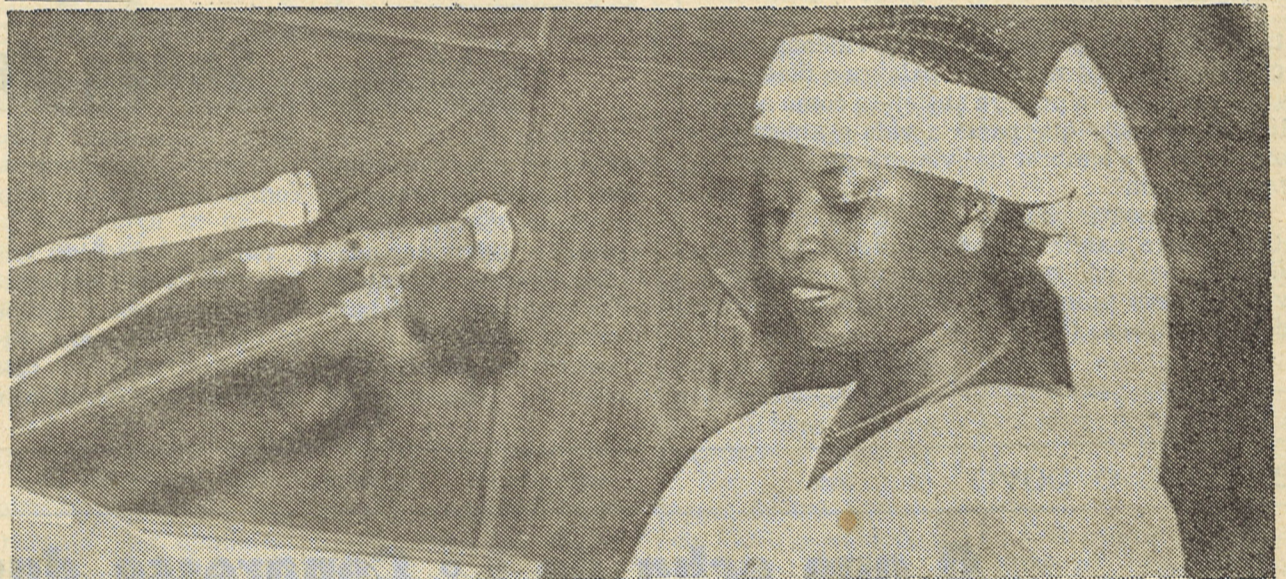
BISSAU

NINO VIEIRA: O CONGRESSO DAS MULHERES É UMA SIGNIFICATIVA REALIDADE

- PAIGC GARANTE APOIO INCONDICIONAL
- A UDEMU VAI RESSURGIR

«De facto, desde os tempos das históricas decisões do 1.º Congresso de Cassacá, até à fase actual de reconstrução nacional, na paz e na tranquilidade, a organização das nossas mulheres pôde dar um salto substancial que veio permitir vivermos neste momento esta bela e significativa realidade que é o I Congresso das Mulheres da nossa terra» — afirmou o Secretário-Geral do PAIGC, camarada João Bernardo Vieira, no seu discurso, ontem de manhã, na sessão inaugural do I Congresso das Mulheres da Guiné-Bissau.

Os trabalhos deste evento, que deverão terminar no próximo domingo, contou, na sessão de abertura, com a presença dos principais dirigentes do Partido e do Governo da Guiné-Bissau, delegadas ao Congresso provenientes de todas as regiões do país, de mais de uma dezena de delegações estrangeiras de organizações femininas amigas, representantes de organizações internacionais da Mulher e membros do Corpo Diplomático acreditados em Bissau. (Ver páginas 6 e 8)



NO SUL: SIDA FINANCIA PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Em missão da SIDA (organismo sueco para a cooperação internacional), chegou ontem a Bissau o chefe de Divisão do Desenvolvimento Rural daquela organização na Suécia, sr. Lars Angustinson, com o objectivo de discutir e aprovar com o nosso Governo o orçamento e programa de trabalhos para 1983 do Programa de Desenvolvimento Rural Integrado da «Zona 1» (Cacheu-Oio-Biombo). O financiamento da SIDA para esta nova fase de trabalhos poderá atingir a soma de 15 milhões de coroas suecas.

No quadro deste financiamento da SIDA, está englobada a construção de um novo centro administrativo do projecto da «Zona 1» em Bula. Este centro terá alojamento para técnicos e trabalhadores, uma escola de formação para extensionistas rurais, edifícios administrativos, armazéns e um parque florestal, tudo numa área de cerca de 10 hectares. Ficará localizado à saída da vila de Bula, no entroncamento da estrada Binar-S. Vicente.

A primeira fase da obra terá início este ano, e terminará em 1983. Deste modo, o centro do antigo Projecto de Extensão Rural em Bachil será transferido para Bula e, nas suas instalações, passará a funcionar uma escola de formação de agricultores.

Este projecto de extensão rural que teve início em 1977, apenas com o trabalho do Ministério do Desenvolvimento Rural, transformou-se num Programa de Desenvolvimento Rural Integrado, integrando agora os ministérios da Saúde, Recursos Naturais (Águas e Florestas), Educação e Obras Públicas, cujo principal objectivo é promover o autodesenvolvimento das comunidades rurais.

NESTA EDIÇÃO

CIMEIRA DA OUA

EM 23 DE NOVEMBRO

● ARGÉLIA: ANIVERSÁRIO

DA SUBLEVAÇÃO

ANTICOLONIAL (PÁG-7)

O problema dos transportes

Camarada Director:

Solicito e agradeço a publicação desta minha carta na coluna dos leitores, dada a importância do seu conteúdo, pois trata-se de um assunto que se relaciona com a vida dos nossos trabalhadores, (tesouro da nação) e consequentemente com a vida económica do nosso jovem país (produção e aumento da produtividade etc...).

Eis pois o problema:

No dia 19 do corrente mês depois das 12,30 horas e já no caminho de casa, (estava na Avenida Domingos Ramos), passou por mim um autocarro da empresa SILO DIATA que estava cheio de passageiros, arrastava mesmo no chão; um autocarro partido ao meio e ainda por cima, sem exaustores, escangalhadíssimo; um autocarro que não apresentava a mínima condição de segurança e que corre o risco de se dividir ao meio tal como as amibas no seu processo biológico de cissiparidade.

Se um dia isso acontecer, a SILO DIATA já imaginou as consequências que podem advir daí?

Uma coisa horrível que, só de se pensar nela causa arrepios; uma autêntica catástrofe (catástrofe provocada se consciente ou inconscientemente não sei).

As pessoas morando em zonas distantes e desejando chegar cedo aos postos de serviço, evitando as faltas que podem custar-lhes a redução de vencimento, ou chegar cedo às suas casas para recuperar a energia para mais um dia de trabalho que se avizinha essas são obrigadas a utilizar tais autocarros ignorando (?), todo e qualquer perigo.

Nesta terra onde o aumento de custo de vida segue um ritmo espantoso, um dia a menos no rendimento mensal (salário, vencimento etc.), pode custar muito a um trabalhador.

Portanto, não sei se aos utentes de tais autocarros se devem imputar também uma parte da culpa ou não?

Eu aproveito para perguntar se ao Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social não lhe cabe nenhuma palavra a dizer ou será que também prefere abster-se como a polícia de trânsito que passa a vida a atacar os outros sem se lembrar das viaturas pertencentes ao Estado?

É necessário chamar a atenção a quem de direito para exigir responsabilidades à SILO DIATA, pois não será dessa forma que resolverá os seus problemas financeiros ou sei lá de que natureza fôr.

SACOL CA

Inaugurada uma escola no Ilhéu do Rei

Foi inaugurado no domingo passado, de manhã, no Ilhéu do Rei uma escola Primária — 14 de Novembro — construída pela ADPP (Ajuda do Desenvolvimento do Povo para o Povo), em colaboração com os departamentos estatais, privados, organizações sociais e população local.

A construção desta escola que conta com 2 salas com capacidade para 120 alunos, é o resultado de uma campanha de peditório efectuada pelos trabalhadores de solidariedade da

ADPP, em Noruega, cujo montante foi utilizada na compra de materiais empregues na construção. Os trabalhos da construção foram realizados num período de cinquenta dias consecutivos. Contou-se com a participação voluntária dos departamentos estatais, privados e das organizações que ocorriam ao local aos domingos e feriados dando a sua contribuição.

Para participar no acto inaugural, esteve presente o camarada Joseph Turpin, membro

suplente do BP do P.A.I. G.C. e Ministro dos Recursos Naturais que enalteceu a importância dessa escola como sendo um marco para a concretização dos objectivos do Partido a nível do ensino, e Dulce Borges, Directora-Geral do Ensino e representantes dos diversos departamentos que participaram na construção da escola.

A abrir a sessão, a camarada Brita Berntsen, responsável da ADPP em Bissau, fez uma exposição do que foram os trabalhos realizados

descrevendo todos os detalhes desta realização. Por sua vez a camarada Dulce Borges ao usar da palavra, em representação do Ministério da Educação Nacional, realçou todo o trabalho efectuado pela ADPP na ajuda para o desenvolvimento do ensino no país acabando por afirmar que «a ADPP é o povo, porque sabe trabalhar com o povo».

Recorde-se que esta é a quinta escola que a Organização ADPP constrói no nosso país.

Delegação médica visita o Sul

Uma delegação do Ministério de Saúde e Assuntos Sociais, chefiada pelo camarada Gaudêncio de Sousa (Xito), deslocou-se à Região de Quinara no passado sábado.

Na reunião que manteve com a população em Tite e em Fulacunda, o camarada dr. Gaudêncio de Sousa explicou detalhadamente os perigos e as consequências das moscas provocadoras de oncocercose e

das doenças que podem causar ao homem.

No decurso da sua intervenção, o camarada dr. Xito disse que de 16 a 18 de Novembro, terá lugar na nossa capital, uma reunião de sete países banhados pela bacia do rio Senegal, para estudarem o método da campanha de exterminação da perigosa doença.

Em seguida, falou o camarada Mário Lima, que referiu as dificulda-

des que o nosso país atravessa no que respeita à falta de medicamentos e alertou a todos de que a medicina tradicional, nomeadamente o aproveitamento de certas plantas locais para o tratamento, deve ser encarada seriamente.

No fim da tarde do mesmo dia a referida delegação seguiu para a região de Bolama-Bijagós, com o mesmo objectivo.

Conferência da JAAC

Numa reunião realizada em Bafatá pelo Secretariado regional da JAAC, foi criada uma comissão de angariação de fundos destinada à realização da conferência regional daquela organização juvenil.

Durante a reunião, presidida pelo camarada José Carlos, membro do Secretariado Regional, foram marcadas, as datas para a realização da Assembleia de Base, que se realizaria a 31 de Outubro, e da Conferência de Sector, marcada para 6 e 7 do corrente mês.

Os participantes decidiram ainda proceder à distribuição de delegados para os diferentes bairros, em orientação às eleições de comités de base da organização.

Mansoa: Saúde de Base

Uma equipa de médicos cooperantes holandeses ligada ao projecto de Saúde de Base, foi recebida na passada quinta-feira, em Mansoa, pelo camarada Malam Daramé, presidente do Comité de Estado de Sector de Mansoa, com

quem discutiram vários assuntos relacionados com o referido projecto.

Notícia recebida na Agência Noticiosa confirma que aquela equipa já vinha realizando reuniões de trabalho nas secções, nomeadamente

de Gam-Mamudo e Enchalé e posteriormente em Portogole.

A delegação é chefiada pelo dr. Henky e integra enfermeiros e especialistas do projecto de Saúde de Base do Ministério de Saúde e Assuntos Sociais.

Responde o povo

O que acha do 1.º Congresso das Mulheres?

O primeiro congresso das mulheres aproxima-se. No entanto, três camaradas abordaram ao nosso repórter algumas questões fundamentais relacionadas com a participação da mulher da nossa terra. A luta travada pelas nossas mulheres, enquadra-se no contexto da luta internacional das mulheres para a sua libertação total. O primeiro Congresso das mulheres da nossa terra é a primeira na história desde a fase de luta de libertação nacional.

As Mulheres devem ter a consciência das suas responsabilidades. Elas devem superar dia a dia a sua formação para poder fazer face às exigências da luta, uma das quais apontou o dia 8 de Março como um exemplo claro nas reivindicações dos direitos da mulher à liberdade. A mulher, segundo salientaram as nossas entrevistadas, jamais poderá consentir a submissão e a ignorância a que é votada na sociedade.

Maria Eduarda Alves, escriturária auxiliar de 1.ª classe, na Imprensa Nacional — «Não sei nada ainda do que se passa a respeito do Congresso, porque não tive oportunidade de consultar os documentos que vão ser discutidos no mesmo.

Mas de qualquer maneira espero que toda a decisão a tomar será para o bem-estar desta terra martirizada. Agora que estamos independentes, acho que é necessário um congresso para lançamento das bases que ser-

virão para a emancipação das mulheres.

Espero que a Rádio e o Jornal façam uma cobertura cabal deste acontecimento transcendente da nossa história. Isso só seria possível com o 14 de Novembro, que trouxe a verdadeira independência para este povo que ao longo dos tempos sofreu as consequências da colonização. Após os acontecimentos de Novembro de 1960 a política de desenvolvimento da Guiné-Bissau atingiu todos os sectores da nossa vida sócio-económica, o que demonstra claramente a maturidade política dos nossos dirigentes.

Depois do congresso das mulheres, acho que devemos pegar teso para conseguirmos a nossa su-

peração cultural e ideológica».

ASSUMIR A RESPONSABILIDADE

Emília Sanhá, aluna do liceu 23 de Janeiro — «O primeiro Congresso das mulheres é um acto decisivo para a emancipação das mulheres. Nós as mulheres devemos unir as nossas mãos para a reconstrução desta Pátria livre e independente. A mulher tem um papel importante na nossa luta de libertação nacional para a Independência da nossa terra.

Temos que ser capazes para podermos avançar cada dia mais para que não sejamos destruídos pelos inimigos.

A situação da mulher reflecte os valores so-

ciais e culturais, factores fundamentais da sociedade humana.

A mulher deve assumir e respeitar a sua responsabilidade, o que lhe ajuda na sobrevivência das suas famílias. A mulher é um elemento dinâmico, tanto no plano cultural como no plano social. Por isso a luta de Libertação Nacional é uma fonte de desenvolvimento da nossa sociedade. A luta das mulheres da Guiné-Bissau enquadra-se nas lutas das mulheres de todo o mundo».

LUTAR PELA EMANCIPAÇÃO

Maria Fátima Costa, escriturária auxiliar de 1.ª classe da Imprensa Nacional — «Não posso dar

a minha opinião agora devido não estar informada ainda sobre os documentos básicos. Acho que os camaradas que estão mais informados do que eu podem dar a sua contribuição neste aspecto. Estou muito contente com a realização do congresso, porque só assim as mulheres tomarão consciência da maturidade política para a sua libertação total.

A luta que travamos para a nossa emancipação tem repercussões noutros países onde as mulheres efectuam a mesma luta para poderem libertar-se da submissão e ignorância. Este Congresso merece muita atenção porque é o primeiro a ser realizado na nossa terra depois da sua independência total.

Fábrica de mosaicos quer alargar estruturas

Consultas médicas nos bairros da capital

A fim de assegurar uma melhor assistência aos doentes dos bairros de Bissau, e de descongestionar os hospitais da capital das grandes enchentes, a direcção do Hospital Simão Mendes sob a autorização do Ministério de Saúde e Assuntos Sociais, descentralizou as consultas externas que eram realizadas nos hospitais Simão Mendes e 3 de Agosto.

Desta forma haverá, de 2.ª a 6.ª feira, consultas nos seis postos de saúde dos bairros, que serão levadas a cabo por uma equipa de três médicos de diferentes especialidades para cada posto, no período da tarde.

Segundo o enfermeiro chefe do Sector Autónomo, camarada Arlindo Coiaté, os trabalhos dos médicos nos bairros serão orientados pela direcção do Hospital Simão Mendes que se encarregará do transporte e recolha dos mesmos nos bairros. As consultas de PMI (Prevenção Materno Infantil) e a Obstetricia, que já vinham sendo feitos nos bairros, ficarão como dantes sob a direcção da dr.ª Clotilde Silva.

Assim, no hospital continuar-se-ão a realizar consultas a doentes que moram nas proximidades do local e aqueles que são evacuados do interior ou enviados dos bairros para internamento.

Por outro lado, segundo o camarada Arlindo Coiaté, já existe em cada posto de saúde dos bairros um posto de análise com vista a permitir a detecção mais rápida das doenças e o seu combate.

A fábrica de mosaicos da Socomin, sita na Rua de Gabú, nesta cidade, é uma unidade com largas perspectivas (e possibilidades) de contribuir para a resolução dos problemas que o país enfrenta no respeitante à importação de variada gama de materiais. De momento aquela unidade fabril apenas produz tanques de lavar roupa, mosaicos e pias, mas no entanto tem capacidade para fabricar lavatórios, azulejos, sanitas e outros materiais.

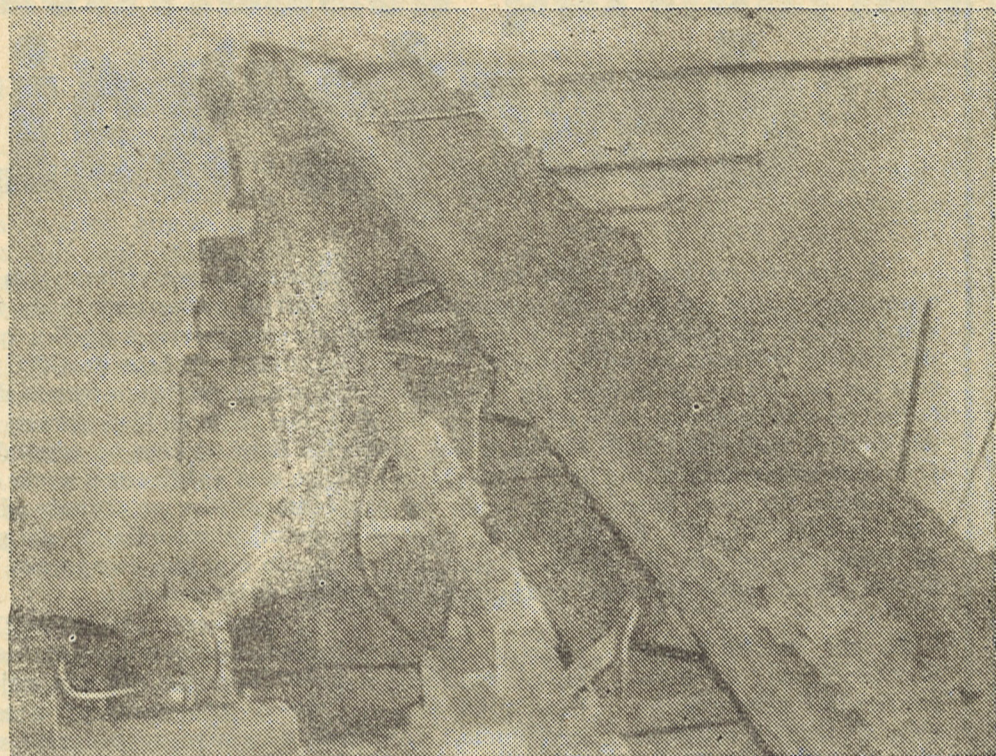
Entretanto a fábrica, segundo o chefe de produção, camarada Domingos C6, enfrenta problemas de falta de material, que tem contribuído para uma gradual baixa de produção. A grande maioria do equipamento data da sua fundação, em 1960, embora algumas máquinas tivessem sido reparadas ou substituídas com o tempo, a última das quais foi em 1965. Isso justifica a

paralisação das suas actividades, impedindo deste modo satisfazer os pedidos das diferentes empresas e do público em geral.

FALTA DE MATERIAL E DE INFRAESTRUTURAS

As maiores dificuldades provêm, de acordo com o camarada Domingos C6, da obtenção das matérias primas, importadas, na sua grande parte de Portugal, como o cimento branco, pó de pedra, pedra pome, tintas a cores e colas. Outras são adquiridas no próprio país encontrando-se neste caso as cascas de ameijoas, areia de praia, entre outras. Outras limitações que a fábrica também enfrenta diz respeito à falta de transporte e aos sistemáticos cortes de energia eléctrica, o que afecta grandemente a produção.

Apesar de afirmar estar ciente das dificuldades económicas que o país enfrenta, aquele



Aspecto interior da fábrica

quase completa responsável lança um apelo à empresa de tutela, a Socomin, no sentido de contribuir para o alargamento das instalações da fábrica, uma vez que já existem algumas em construção mas que não chegaram a ser concluídas e que servirão de

postos de confecção de alguns produtos a té agora não fabricados devido à falta de infraestruturas. Nas palavras do nosso entrevistado, o número de operários, num total de 52, e os salários que auferem —

estes variam de 3.300 a 8.000 pesos — justificam uma maior atenção no sentido de um novo arranque da unidade que pode resolver muitas necessidades locais em produtos do seu domínio.

Combate aos grilos já começa

A Secção de Higiene e Combate às Grandes Endemias leva a cabo, desde segunda-feira passada, em Bissau, uma campanha contra os grilos. A iniciativa, que já vem sendo habitual por esta altura do ano, só agora foi levada a cabo devido à pouca quantidade de produto disponível e, por outro, à não concentração dos grilos como nos outros anos, dada a falta de ilumina-

ção nos jardins e praças públicos, onde se nota o seu maior ajuntamento.

Segundo o camarada Fernando Sané, responsável daquele departamento, o combate será por zonas, cujos moradores serão avisados com um dia de antecedência a fim de recolherem todo o material de uso doméstico e de manterem as portas e janelas fechadas para evitar possível intoxicação.

Referindo-se aos prejuízos causados pelo produto às plantas nos jardins, aquele técnico de Saúde Pública afirmou que o departamento não dispõe de momento de outra alternativa senão a utilização do produto, apesar do seu elevado grau de toxicidade que estraga ou atrasa o desenvolvimento das plantas dos jardins, que constituem o refúgio dos grilos.

Oferta húngara à empresa CICER

Uma oferta, constituída por equipamentos desportivos e outros materiais de uso pessoal, foi feita pela delegação ministerial húngara aos trabalhadores da Companhia Industrial de Cervejas e Refrigerantes da Guiné-Bissau (CICER), durante a visita àquela empresa fabril.

A delegação, que deixou Bissau no sábado passado, confor-

me noticiámos oportunamente, visitou os diversos sectores de produção da CICER e inteirou-se do seu funcionamento. No conjunto de material oferecido destacam-se 20 fatos de treino, 27 pares de sapatilhas e duas bolas, além de alguns materiais de uso pessoal destinados a contemplar os trabalhadores mais destacados da fábrica.

Meteorologia

Boletim meteorológico fornecido pelo observatório de Bissau, das zero às 18 horas de ontem.

Temperatura máxima do ar 31 graus.
Temperatura máxima média para o mês 32 graus.

Temperatura mínima do ar 25 graus.
Temperatura mínima média para o mês 22 graus.

Humidade máxima 98%, Humidade mínima 56%.

Vento predominante de W com a velocidade de 5Km/h.

Vento máximo de SW com velocidade de 8 Km/h.

Precipitação das zero às 18 horas 0,0m/m.

Na hora da despedida

Zé Manel actua no salão de Congressos

O cançonetista José Manuel Fortes (Zé Manel) dará espectáculos nos próximos dias 10, 12 e 14 no Salão de Congressos para apresentação do seu disco «Tustemunhos di aonti» e para se despedir, temporariamente, da vida artística no país.

Zé Manel deve partir, brevemente, para Portugal onde irá prosseguir os seus estudos no

campo musical.

O disco «Tustemunhos di aonti» foi gravado recentemente em Lisboa, e poderá ser recebido e posto à venda, ainda este mês, pela Casa da Cultura.

Zé Manel irá num grupo de que fazem parte Francisco Sanhá, José Carlos Tiago, Pedro Delgado e João Cornélio, todos eles professores da antiga Escola de Música

José Carlos Schwartz.

A dedicação demonstrada por estes elementos, todos eles antigos alunos daquela escola terá levado o Ministério da Informação e Cultura a recompensá-los com as bolsas de estudo oferecidas pela Fundação Caloust Gulbenkien, que lhes permitirá aprofundar os conhecimentos em música por um período de quatro anos em Portugal.

Samba Lamine na ONU: **A Guiné** **deseja sair da dependên**

A situação no Timor Leste, «cujo povo continua a ser vítima das piores opressões» e que «só pode ser solucionada pelo estrito cumprimento da resolução 1514/XV da Assembleia Geral», os conflitos entre povos e nações que poderiam ser evitados ou solucionados «se os diferentes membros da ONU pusessem em prática os princípios de não-ingerência nos assuntos internos dos Estados, de não intervenção e de solução pacífica dos diferendos» foram alguns dos pontos abordados pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros na segunda parte do discurso pronunciado na 37.ª sessão da ONU, e que publicamos nesta edição.

Samba Lamine Mané falou ainda do problema do desarmamento, da luta pelo estabelecimento de uma nova ordem económica mundial e da política de desenvolvimento da Guiné-Bissau que, segundo ele, não escapa aos efeitos nocivos resultantes da actual conjuntura económica internacional.

Já, por várias vezes, manifestámos a nossa profunda preocupação face à trágica situação que persiste no Timor Oriental, e que foi objecto de uma análise aprofundada por parte dos Chefes de Estados africanos de expressão oficial portuguesa aquando da sua última Cimeira.

Hoje, apesar do engajamento das Nações Unidas de restabelecer o povo maubere nos seus direitos usurpados, somos obrigados a constatar que desde a 36.ª sessão, nenhum progresso foi registado.

O povo maubere continua a ser vítima das piores opressões e a sofrer os efeitos da anexação do seu território nacional pelas forças indonésias de ocupação.

O Conselho de Segurança que, após a agressão indonésia, condenou de maneira inequívoca este acto contrário aos princípios contidos na Carta da ONU e às normas do Direito Internacional, continua conhecedor desta questão que só pode ser solucionada pelo estrito

respeito do direito do povo maubere à autodeterminação e à independência, conforme a resolução 1514/XV da Assembleia Geral.

É neste sentido que a República da Guiné-Bissau saúda a declaração feita pelo Governo de Portugal — potência administrante do Timor Oriental — de empreender acções susceptíveis de conduzir à realização deste objectivo, à qual deveria associar-se o conjunto da comunidade internacional e reitera a sua solidariedade indefectível ao povo maubere na sua justa luta sob a conduta da sua vanguarda, a FRE-TILIN.

Senhor Presidente,

Constatamos que apesar dos esforços reiterados do Secretário-Geral e da comunidade internacional, com vista a encontrar uma solução negociada à questão de Chipre, ainda nenhum resultado tangível foi obtido.

Isso nos leva a exprimir, mais uma vez, a nossa preocupação face à persistência deste pro-

blema e desejar que uma acção urgente seja empreendida para aproximar as posições e permitir às comunidades grega e turca de Chipre de viver em paz, na compreensão e harmonia e de salvaguardar a independência, a integridade territorial e o carácter não-alinhado de Chipre.

Senhor Presidente,

Como sabe, o princípio do não-alinhamento permanece a pedra angular da política externa da República da Guiné-Bissau.

É por esta razão que o Governo do meu país apoia todos os esforços do Movimento dos Não-Alinhados tendentes a preservar a unidade e a coesão no seu seio, única garantia do reforço da sua capacidade de acção a favor da manutenção da paz e da segurança internacionais.

Nesta ordem de ideias, pensamos necessário, tendo em conta a conjuntura política internacional particularmente grave, reafirmar os princípios fundamentais da política do não-

-alinhamento, nomeadamente os de não-intervenção e de solução pacífica dos diferendos.

É neste contexto que reiteramos o nosso apelo aos nossos irmãos do Iraque e do Irão para que, no interesse dos respectivos povos, da Organização da Conferência Islâmica, do Movimento dos Não-Alinhados e do conjunto da comunidade internacional, encontrem uma solução negociada ao diferendo que os opõe.

Senhor Presidente,

Os numerosos conflitos e tensões aqui invocados, certamente poderiam ser evitados ou solucionados se os diferentes membros da Comunidade Internacional pusessem em prática os princípios fundamentais de não ingerência nos assuntos internos dos Estados, de não intervenção e de solução pacífica dos diferendos.

A situação que prevalece no sudeste e sudoeste asiáticos é motivo de profunda preocupação para a Guiné-Bissau.

No nosso entender, torna-se indispensável a fim de preservar a paz e a estabilidade nessas regiões, desencadear um processo de negociações onde prevaleceriam o espírito de compreensão e o interesse desses mesmos povos, para criar, deste modo, o clima indispensável ao exercício, para cada po-

vo da região, do direito de determinar livremente o seu destino e de salvaguardar a sua soberania e a sua integridade territorial, sem ingerência exterior.

Esta abordagem das relações internacionais, na nossa opinião, aplica-se igualmente à situação na América Central e nas Caraíbas.

Senhor Presidente,

A crise actual prevalente nas relações internacionais é devida, em grande medida, ao clima de desconfiança que persiste entre os Estados, à corrida desenfreada ao armamento e às suas consequências e implicações lógicas, nomeadamente a multiplicação de zonas militarizadas, de bases militares, o fabrico e a aquisição de armas cada vez mais sofisticadas e destruidoras.

É evidente que a solução definitiva e global da problemática do desarmamento, permitindo a conjuração das graves ameaças que pairam sobre o mundo, não pode depender apenas de um punhado de membros da comunidade internacional, sejam eles económico e militarmente, os mais potentes actores na arena internacional.

Senhor Presidente,

O agravamento progressivo da crise mundial no plano económico é o resultado lógico dos desajustamentos estruturais e da persistência das desigualdades e da falta de equidade no seio das relações económicas internacionais.

O espírito da cooperação económica multilateral — que constituiu, nos primeiros decénios após a segunda guerra mundial, uma das maiores esperanças da Comunidade Internacional e dos países emergentes, em particular — conhece hoje uma degradação séria.

Tal tendência, é evidente, opõe-se aos objectivos apontados e contidos na «declaração e no programa de acção para o estabelecimento duma nova ordem económica e da estratégia internacional de desenvolvimento do terceiro decénio das

nações unidas» para o desenvolvimento.

Este fenómeno acompanha-se de consequências graves como o défice crónico das balanças de pagamento dos países em desenvolvimento, a deterioração contínua dos termos de troca.

As limitações e as dificuldades de acesso do



Durante a sua intervenção na Assembleia Geral da ONU, o Sr. Mané aprovou pelo seu Governo

países do terceiro mundo aos mercados financeiros internacionais e às técnicas requeridas, os condicionamentos crescentes ligados à ajuda financeira e técnica vêm também aumentar o leque dos inúmeros problemas com que os países em desenvolvimento se debatem.

A aplicação de conceitos tais como a gradualidade, a selectividade e a diferenciação por parte dos países desenvolvidos nas trocas comerciais com os países em desenvolvimento não deixa também de constituir um obstáculo na promoção do desenvolvimento económico destes países, dificultando nomeadamente o pagamento dos serviços da dívida externa, a satisfação das suas necessidades de importação nos planos alimentar energético e de produtos manufacturados.

A dinamização do processo das negociações globais torna-se, nesse contexto, uma necessidade premente tanto para os países em



O apoio ao povo maubere é tarefa de toda a comunidade internacional. Na gravura, Nicolau Lobato, o presidente assassinado da Fretilin, usa da palavra na manifestação que assinalou a independência de Angola

Guiné-Bissau política externa

desenvolvimento como para os países industrializados.

A República da Guiné-Bissau, pertencente ao grupo dos países menos avançados, não escapa às repercussões nocivas resultantes da actual conjuntura económica internacional.

A nova política de desenvolvimento, precon-

cional de desenvolvimento.

Neste quadro, um programa de estabilização económica e financeira foi estabelecido, estando doutra parte prevista a realização de uma conferência de países doadores no primeiro semestre do ano 1983, em Bissau, destinada a favorecer a execução de

pela grande maioria da comunidade internacional, de uma convenção que estabelece de maneira formal a norma jurídica internacional que define, entre outros, o regime do mar, dos oceanos e dos fundos marinhos.

Estamos esperançados de que todos os países se associarão a este acto solene de assinatura da convenção que terá lugar este ano na Jamaica, e que vai conferir assim a este importante instrumento jurídico a sua dimensão universal.

Senhor Presidente,
Distintos delegados,

Eis algumas considerações que eu queria fazer.

A ordem do dia dos nossos trabalhos demonstra, mais uma vez, o número e a acuidade das questões nela inscritas, a gravidade da situação internacional.

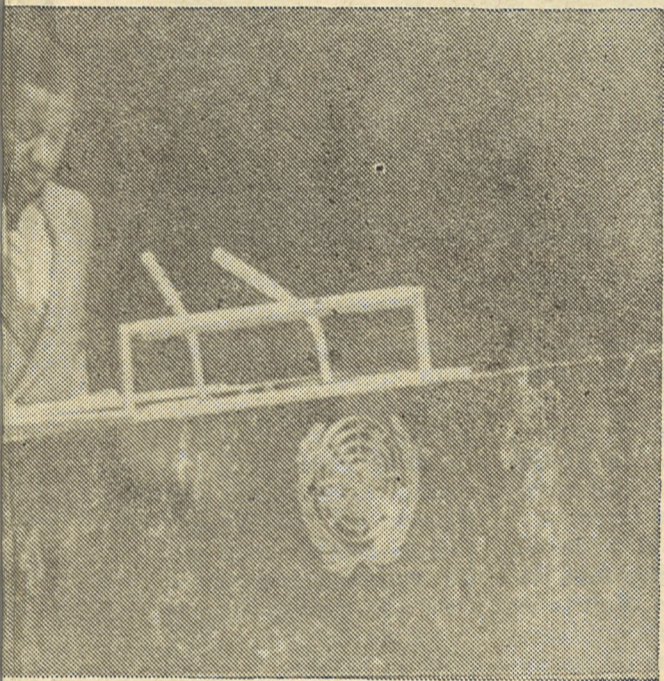
Não poderia invocá-las todas. Entretanto, a riqueza do debate que se instaurou desde o início das nossas deliberações é a prova mais evidente da determinação dos Estados membros da ONU de contribuírem para a sua solução.

As medidas propostas são numerosas, assim como os meios à nossa disposição para preservar a paz e a segurança internacionais.

Basta, para isso, coordená-los, conjugando os nossos esforços.

Ao dirigirmo-nos cada ano a esta augusta assembléia, trazemos a determinação da República da Guiné-Bissau de se esforçar na procura de soluções justas para os problemas que afectam as relações internacionais.

Queríamos, mais uma vez, exprimir a nossa profunda convicção de que a sobrevivência e o progresso da Humanidade dependem da capacidade que todos os Estados membros da ONU saberão demonstrar na aplicação de todas as decisões tomadas pela nossa organização e do seu engajamento a respeitar os princípios contidos na carta e aos quais livremente subscreveram.



ONU, Samba Lamine Mané falou da política de desenvolvimento, segundo ele, visa reduzir os efeitos negativos resultantes da conjuntura económica internacional

nizada pelo nosso Governo, visa, em primeiro lugar, reduzir esses efeitos, empregando todos os meios e instrumentos internos e externos para favorecer o desenvolvimento de todos os sectores económicos do país, agrícola em particular, promover a diversificação e o aumento da produção e assegurar a sua autosuficiência alimentar.

O equilíbrio da balança de pagamentos da Guiné-Bissau, o aumento do endividamento externo, a forte pressão inflacionista, as consequências do constante aumento dos preços dos produtos manufacturados e dos combustíveis, a queda dos preços dos produtos destinados à exportação, como consequência da deterioração da dependência crescente da ajuda externa figuram entre os problemas mais graves aos quais a Guiné-Bissau é confrontada e que justificam as medidas tomadas pelo Governo no quadro da estratégia na-

um plano quadrienal de desenvolvimento sócio-económico.

Cabe à comunidade internacional, através das instituições e instrumentos existentes, assumir as suas responsabilidades face à degradação da situação económica mundial, ao aprofundamento constante das desigualdades entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento, com vista a garantir a todos os povos o gozo do direito ao desenvolvimento.

A interdependência das nações do globo confere a este demarcho toda a sua dimensão e torna necessária a luta da humanidade no seu conjunto para preservar todos os valores que lhe são comuns.

É neste contexto que compreendemos o conceito de «património comum da humanidade» desenvolvido durante a terceira conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar e, apreciamos o interesse da adopção,

Vasco Cabral sobre visitas às regiões Actividades partidárias registaram avanço

O trabalho do Partido nas regiões conhecem um avanço, que se traduz por uma melhoria qualitativa das suas estruturas. Esta constatação foi feita pelo camarada Vasco Cabral, Secretário Permanente do Comité Central do P.A.I. G.C. no regresso de uma visita de trabalho às regiões de Cacheu, Oio, Bafatá e Gabu, realizada a semana passada.

Com efeito, durante uma semana, o camarada Vasco Cabral, chefiando uma delegação que integrava os camaradas Marcelino Mendes Moreira, membro do CC e secretário adjunto para a Organização de massas e outras organizações sociais, e Francisco Mansoa, do Departamento de Organização e Controlo do Secretariado do PAIGC e membro da Escola Nacional do Partido, percorreu aquelas regiões do Norte e Leste do país para «contactar as estruturas superiores do Partido e poder avaliar o trabalho realizado e em que medidas estão a ser cumpridas ou não as decisões das últimas reuniões das instâncias superiores do Partido».

As reuniões havidas nessas localidades, e nas quais participaram os presidentes regionais, os secretários para a organização do Partido e outros responsáveis, permitiu avaliar o estado de avanço dos trabalhos e preconizar orientações para resolver as dificuldades e problemas que surgissem. Assim, as agendas de trabalhos para essas reuniões incluíam questões partidárias, nomeadamente o funcionamento orgânico do Partido, problemas de eleições para renovação das estruturas do Partido, nomeadamente as assembleias de base, de secção, sectores e da região já em curso em algumas regiões, devendo prosseguir até Dezembro próximo; cobrança de quotas e realização de tarefas no concernente à formação política e ideológica e superação cultural.

COMEMORAÇÕES DO 14 DE NOVEMBRO

Ainda segundo o camarada Vasco Cabral,

oram debatidos nessas reuniões a par de questões específicas de cada uma delas, problemas que se prendem com a acção desenvolvida pelo Partido na ajuda e no controlo das actividades das organizações de massas; balanço das realizações levadas a cabo no âmbito da preparação do I Congresso das Mulheres e ainda dos preparativos para as comemorações do 14 de Novembro. Neste último aspecto, os trabalhos incidiram particularmente na recolha de sugestões e propostas dos responsáveis de comités do Partido e na discussão de temas principais em prováveis reuniões a realizar em diferentes pontos do país.

Nessas reuniões comemorativas do segundo aniversário do 14 de Novembro, cujos actos centrais deverão ter lugar na Região de Gabú, serão abordados pontos como objectivos do 14 de Novembro; problema da unidade nacional, do trabalho colectivo e do aumento da produção; a aplicação dos princípios do Partido e melhoramento do trabalho partidário; medidas do Conselho Económico sobre a reestruturação do Comércio, dos Armazéns do Povo e da Soco-min. Os oradores abordarão ainda temas como combate aos djilas e ao roubo, campanha agrícola e realização do plano quadrienal e preparativos para as comemorações, em Janeiro próximo, do 10.º aniversário do assassinato do camarada Amílcar Cabral.

«De uma maneira geral — disse o Secretário Permanente do CC à nossa reportagem — verificou-se que as estruturas do Partido nas regiões começaram a trabalhar normalmente e que houve um avanço na organização do trabalho e uma melhoria qualitativa das estruturas partidárias». A confirmar as suas palavras, o camarada Vasco Cabral informou que algumas regiões e sectores possuem já estatísticas relativas ao número de militantes, comités, secções e simpatizantes e elaborado programas de actividades durante o

ano, tendo algumas já respectivamente as suas actividades para 1983.

MAIOR DINÂMICA NAS ACTIVIDADES

Por outro lado e segundo aquele dirigente, têm-se discutido vários documentos preparados pelo Secretariado do Partido e aprovados pelo Comité Central, e registou-se também uma melhoria na recolha de fundos. Entretanto, salientou o nosso entrevistado, durante os contactos com os responsáveis regionais, a delegação constatou algumas deficiências, sobretudo na apresentação regular de relatórios. No respeitante às organizações de massas, registou-se uma melhoria na sua estrutura e organização e um melhor apoio e controlo por parte do Partido, em especial a organização de mulheres, devido às actividades levadas em curso para os preparativos do I Congresso.

Vasco Cabral afirmou ainda que algumas decisões tomadas e relativas ao funcionamento das comissões do Comité Central estão a ser cumpridas, tendo já começado a funcionar as comissões inter-regionais de verificação e controlo. «Nota-se que na maior parte dos comités do Partido existe o trabalho de carácter colectivo, o que é uma consequência da aplicação dos princípios da direcção colectiva, do centralismo democrático, da crítica e autocrítica», disse Vasco Cabral, que considera esses factores fundamentais para o avanço dos trabalhos.

Do programa de actividades daquele membro do Bureau Político consta ainda a visita, até fins de Novembro, às restantes regiões do país bem como ao Sector Autónomo de Bissau. No primeiro trimestre de 1983 aquele membro do CC percorrerá de novo todas as regiões do país para, segundo ele, contactar mais directamente com as bases, nomeadamente os comités de sector, de tabancas e população.

Organizar o enquadramento das mulheres

● Balanço da Secretária da CNMG

No quadro da realização do 1.º Congresso da CNMG (Comissão Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau) cujos trabalhos iniciaram ontem, quarta-feira, em Bissau, a Secretária Nacional desta organização de massas do Partido fez para o Nô Pintcha um pequeno balanço das actividades do período pós-independência.

A camarada Francisca Pereira toma como ponto de partida a criação, em 1975, da Comissão Feminina do PAIGC. «Esta Comissão tinha como objectivo sensibilizar e mobilizar as mulheres, para o seu melhor enquadramento no processo de desenvolvimento do país. Depois, em 1979, realizou-se a primeira Assembleia Nacional, donde surgiu a Comissão Nacional das Mulheres da Guiné, em paralelo com um ramo nacional de Cabo Verde, com perspectivas de criação posterior de uma organização supra-nacional» (Guiné-Cabo Verde).

«Tanto no plano interno como externo, a organização das mulheres desenvolveu as suas

actividades, e procurou cumprir da melhor forma as missões e tarefas que o Partido lhe incumbia. As dificuldades foram de diversa ordem, algumas inerentes aos próprios hábitos e costumes do nosso povo; e as de natureza financeira, por falta de autonomia, pois só conta com as subvenções do Partido».

No plano exterior, a organização tem participado em congressos, seminários, colóquios, conferências realizadas por organizações congéneres de países amigos e por organismos internacionais.

CONVENÇÃO DA ONU CONTRA DISCRIMINAÇÃO DA MULHER

Entre essas realizações, a camarada Francisca Pereira realçou o Congresso Mundial das Mulheres «realizado em Berlim no ano de 1975 (Ano Internacional das Mulheres), por iniciativa das organizações internacionais femininas nã o-g o v e r namentais. Nessa ocasião foi projectada uma década da mulher, que vai de 1975

a 1985, para a materialização dos direitos das mulheres no mundo. Cinco anos depois, em 1980, realizou-se uma conferência internacional em Copenhaga para balanço da metade da década. Foi aqui que muitos países, incluindo uma representação guineense, assinaram uma convenção da ONU que perspectiva a luta contra todas as formas de discriminação sobre a mulher».

Voltando ao plano da organização no país, — «a Comissão Nacional das Mulheres tentou estruturar-se a todos os níveis, alargando-se até à tabanca mais remota. Porém, as estruturas não conseguiram funcionar eficazmente, não só pelas dificuldades atrás referidas, mas também porque as nossas camaradas, apesar da boa vontade que sempre tiveram, faltava-lhes uma formação técnica organizativa, indispensável para darem continuidade ao trabalho de maneira desejada».

«Esta situação, e sobretudo a quebra de entusiasmo e os desvios

verificados no seio do próprio Partido, influenciaram também e bastante, a irregularidade na actividade das mulheres» — observou a secretária da CNMG.

«Depois dos acontecimentos do 14 de Novembro de 1980, surgiram com o Reajustamento novas forças para as organizações de massas. Numa reunião de análise realizada em Julho de 1981, a organização das mulheres, cuja implantação no seio das massas já era uma realidade, decidiu, através da sua Comissão Nacional (órgão máximo), propor ao Partido a realização, no ano seguinte, do seu primeiro congresso».

A referida proposta foi formalizada através de uma mensagem pela CNMG ao 1.º Congresso Extraordinário do P.A. I.G.C. em Novembro do ano passado, proposta essa que foi aceite.

«Com a transformação do PAIGC num Partido Nacional, a organização das mulheres viu-se também na necessidade de se estruturar somente a nível nacional, munindo-se de um



Camarada Francisca Pereira membro do Comité Central do PAIGC e Secretária da Comissão Nacional das Mulheres

programa de base para o relançamento das suas actividades».

«No quadro da preparação do 1.º Congresso da CNMG, a organização teve que fazer, entre outras actividades, um balanço das suas potencialidades humanas. Por isso, está em curso um programa de recen-

seamento das militantes. Este trabalho não está ainda concluído em algumas regiões, mas pode-se já adiantar que o Sector Autónomo de Bissau e a Região de Bafatá recensearam cada um mais de um milhão de militantes, e cerca de 800 para a Região de Gabú».

Desporto

Benfica, 2—Estrela, 1: **Maior coesão dos encarnados**

Benfica — Bracia; Antelmo, Anderssen, Pá e Djondjon; Baben (ex-Estrela Bissau), Niná (cap.) — (Isaac) e Lebre; Biri, Cleber (ex-UDIB e depois Dani Marta) e Vieira.

E. Bissau — Fidel; Sada, Cláudio (cap.) Blata e N'Dute; Dembó (ex-Bolama) e depois Daniel, Paulo Dois e Fomi (ex-Balantas); Danar (Mami), Agostinho e Leopoldo.

Arbitragem: Embunha Encada auxiliado por Graciano Ramos e Bento de Carvalho.

Disciplina: cartão amarelo para Cláudio e Leopoldo e N'Dute recebeu ordem de expulsão por tentativa de agressão a Cleber.

Golos: marcação de canto. Enquanto Fidel tenta «arrumar» os defesas, Lebre não espera e cruza para a área onde Anderssen, aos 20 minutos, de cabeça abre o activo apanhando de chofre os defesas contrários. Aos 87 minutos Agostinho iguala num remate em que ficou patenteada a desatenção de Bracia, e o golo da vitória surgiu em cima da hora com Isaac a dominar sem oposição atirando para onde bem lhe apetecesse.

A superioridade do Benfica foi notória na diferença de potencialidades individuais. Com jogadores mais tecnicistas e experientes, os campeões bateram o Estrela, onde os passes perdidos na transposição da bola foi a tônica.

A expulsão de N'Dute, apesar de contestada, foi justa já que quando Embunha Encada assinalou falta de

Cleber, N'Dute tentou a agressão.

Salientou-se no Benfica a coesão da defensiva, enquanto no Estrela saltou à vista o querer de Blata e Dembó, substituído por um defesa devido a expulsão de N'Dute.

BAFATA, 7 BISSORÁ, 0

Bafatá — Bula; Uri (Malam), Justino (cap.), Pedro Una e Zé Rober-

to; Alfa (Zacarias), Gomes e Djuldé Turé; Mamadú Salim, Ença e Sana.

Bissorá — Idrissa; Bala, Tutala, Adão (cap.) e Caetano; Sadjó, Bambo e Duncam; Mula (Carlos Tamba), Djau e Mimana (Paulo N'Donque).

Arbitragem: Nico de Carvalho auxiliado por Tiago Gomes e Francisco Silva.

Golos: primeira parte 2-0: Sana e Djuldé Turé marcam respectivamente aos 14 e 30 minutos. 2.ª parte: 5-0 — Ença aos 58 e 87 minutos, Zacarias aos 69 e 81 minutos e Zé Roberto aos 83 minutos, marcam os golos do Bafatá.

Mesmo sem praticar um futebol vistoso, o Sporting de Bafatá conseguiu impôr uma supremacia absoluta aos adversários. Se porventura os homens de leste tivessem aproveitado as inúmeras ocasiões de golo e não tivessem exibido um futebol com cores que não combina, a derrota seria

mais pesada para a formação adversária que transpira somente o querer. Por isso o Atlético de Bissorá deve pensar seriamente na sua estruturação.

UDIB, 6 -TOMBALI, 1

UDIB — Maio (cap.); Dinis (ex-Bissorá), Rucas, Álvaro e Lamine; Fanfali, Clode (Aniceto ex-Farim) e Honório; Nuno Helder (Saido ex-Gabú), Djudju e Chico.

Tombali — Adelino; Lamine, Anselmo (cap. e depois Gabriel), Amadú Conté e Seco Camará; Nino, Mamadú e Félix; Dadi, Salif e Serafim.

Arbitragem: Graciano Ramos auxiliado por José Ramalho e Albino Silva.

Golos: UDIB — Djudju (25 e 60 minutos), Chico (28 e 38), Nuno Helder (50) e Fanfali (74). Tombali: Salif (aos 79 minutos).

Um jogo em que a supremacia dos udibistas foi por demais evidente. Contudo, os go-

los foram mais consentidos pelo guarda redes tombalinense que apático via os avançados na sua frente sem esboçar o mínimo de gesto. Após o primeiro golo da UDIB a porta abriu-se e a resistência (pouca) fez-se sentir

com a redução da vantagem.

Resultados: Benfica, 2-E. Bissau, 1; Mansoa, 4-Quínara, 1; Bafatá, 7-Bissorá, 0; UDIB, 6-Tombali, 1; Sporting, 5-Gabú, 0; Farim, 0-Bula, 1 e Cantchungo, 1-Bolama, 0.

Futebol africano

As equipas de Power Dinamo e Arab Contractors do Egipto qualificaram-se para a final da Taça Africana dos Vencedores das Taças.

Estas duas equipas conquistaram este direito ao eliminarem nas duas mãos das eliminatórias as turmas de Djoliba de Bamako e Hearts of OAK. De facto, Power empatou, em Bamako, a zero bolas com o Djoliba (na primeira mão venceu por 2-1) e o Arab Contractors do Egipto venceu em Accra o Hearts of OAK por 2-1 (1-1 no Cairo).

Entretanto, a sexta edição do troféu «Eyadema» foi ganha pelo Sekondi Hasaacas do Gana, ao vencer na final das duas mãos o Spartans da Nigéria por 1-0 e 0-0.

Anúncio

FALECIMENTO

José Júlic de Almeida, cumpre o doloroso dever de comunicar a todos os amigos e conhecidos que faleceu,

no passado dia 19, em Portugal, por motivo de doença, seu irmão, «Júlio Almeida», que foi funcionário da Granja do Pessubé.

Guerra de informação contra o Zimbabwé

Os jornais sul-africanos e os correspondentes de imprensa estrangeira residentes na África do Sul entregam-se a uma autêntica «guerra de informação» contra o Zimbabwé independente.

Nathan Shamuyarira, ministro zimbabwano da Informação e do Turismo, afirmou que a política do seu país é deformada pela imprensa estrangeira porque muitos dos seus correspondentes que falam do Zimbabwé residem em Johannesburgo e são influenciados pelos sul-africanos de hostilidade para com o Zimbabwé.

Falando na abertura da segunda reunião da Africom (Conferência Inter-Governamental das Políticas da Comunicação em África), o ministro do Zimbabwé indicou que «a deformação das nossas notícias e o fluxo da propaganda racista cada dia pela rádio sul-africana constituem uma guerra de informação massiva contra o nosso povo, enquanto que o regime racista desestabiliza os jovens Estados da região».

É a África do Sul que fornece armas, munições e treino militar aos grupos fanáticos que praticam actos de banditismo em Moçambique, Angola e Zimbabwé.

Cimeira da OUA em 23 de Novembro

O presidente em exercício da Organização da Unidade Africana (OUA), Daniel Arap Moi do Quênia, já começou a enviar aos outros chefes de Estados africanos convites para participarem na 19.ª cimeira da Organização pan-africana, que deverá realizar-se em Trípoli no dia 23 de Novembro.

Esta cimeira já devia ter sido realizada em Agosto na capital líbia, mas foi adiada devido ao boicote imposto por 20 países, a pretexto da irregularidade na admissão da República Árabe Saharaui Democrática (RASD) no seio da OUA.

Como não se obteve o quórum necessário, os participantes na cimeira informal de Trípoli tentaram uma solução de compromisso, que consistia na retirada voluntária da RASD da reunião dos chefes de Estado, mas mantendo-se os saharauis no conselho de ministros.

Mas mesmo assim a cimeira fracassou porque o conselho de ministros não chegou a reunir. Na altura, foi criado um comité de seis membros, com a missão de encontrar uma solução para a realização da

conferência no espaço de três meses.

Em Agosto, o obstáculo era a presença da delegação da RASD. No entanto, os dirigentes saharauis decidiram oficialmente no decurso da semana passada não tomar parte na cimeira de Trípoli, o que não significa que a RASD tenha renunciado ao seu direito de membro.

Para Salim Ahmed Salim, ministro dos Negócios Estrangeiros da Tanzânia, esta decisão da Frente Polisário constitui uma etapa «positiva e construtiva». Assim, os países que boicotaram a reunião de Agosto em Trípoli «não terão nenhuma desculpa para não estarem presentes», sublinhou Salim.

Segundo o chefe da diplomacia tanzaniana, a decisão da Frente Polisário demonstra a sua vontade de «reforçar a

unidade africana». A renúncia do Estado saharauí foi anunciada no final de uma visita que o presidente da RASD, Mohamed Abdelaziz, efectuou ao Benin e ao Mali, sendo este último país membro do comité dos seis países encarregados de encontrar uma solução que permita a realização da 19.ª cimeira, sem a qual não haverá outras reuniões.

ACORDO DE MADRID

O primeiro acto do futuro governo socialista espanhol de Filipe Gonzalez «deveria ser a denúncia dos Acordos de Madrid e das suas cláusulas secretas», acordo através do qual a Espanha permitiu a ocupação do Sahara Ocidental pelas tropas invasoras do Marrocos e da Mauritânia (na altura dirigida por Ould Daddah), em Novembro de 1975 — sugeriu o jornal argelino «El-Moudjahid».

Recordando a responsabilidade histórica da Espanha no conflito do

El-Salvador Vitórias da FMLN

O estado-maior da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (F.M.L.N.) organização que dirige a luta armada no El-Salvador, afirmou que nos 17 primeiros dias de Outubro os seus combatentes mataram 417 membros do exército regular salvadoreño, e capturaram 118 militares, assim como armas e munições.

Um membro da comissão político-diplomática da Frente Democrática Revolucionária (FDR), movimento que coordena a oposição política ao regime de El-Salvador, Máximo Aguiñada Carranza, indicou por seu lado que a intensificação da luta guerrilheira desde Outubro demonstra «a decomposição do exército regular salvadoreño», em cujas fileiras tem aumentado a deserção. Por outro lado, segundo um balanço da FDR, a guerrilha causou 1706 mortos ao exército salvadoreño de Abril a 17 de Outubro.

Argélia: Aniversário da sublevação anticolonial

A data de 1 de Novembro é comemorada todos os anos com muito fervor e entusiasmo popular na Argélia. Neste dia, em 1954, grupos de patriotas armados atacaram posições do exército colonial francês em todo o território da Argélia.

Era a luta armada, o resultado da longa marcha do nacionalismo argelino, que começou com a ocupação da Argélia, e que teve no Emir Abdelkader o seu precursor.

A sublevação armada de 1 de Novembro veio dar mais força ao processo de descolonização no continente africano e abriu a via a outros povos que ainda sofriam os horrores da dominação colonial.

A comemoração desta data coincidiu com mais uma decisão de soberania no domínio da economia argelina. Uma sociedade nacional para o transporte marítimo dos hidrocar-

bonetos e dos produtos químicos foi recentemente criada, devendo encarregar-se do transporte para o estrangeiro de grande parte das exportações petrolíferas e de gás argelinos.

Mourad Belguedj foi nomeado director-geral da sociedade, que fica sob tutela e controle do Secretariado de Estado das Pescas e dos Transportes Marítimos.

Espanha: Um plebiscito a favor da democracia

A participação massiva nas eleições legislativas da última quinta-feira em Espanha e a vitória esmagadora do Partido Socialista Obrero Espanhol (PSOE) podem ser interpretadas como um plebiscito a favor da democracia e da liberdade.

Os resultados destas eleições marcam igualmente uma forte bipolarização da vida política do país entre um PSOE que dispõe doravante de 201 lugares no Congresso dos Deputados, e o Partido Conservador Aliança Popular (AP) com 105 lugares.

Vinte e seis dias depois da descoberta de uma tentativa de golpe de estado militar, que tinha por objectivo impedi-los de votar, os espanhóis, como num desafio, ultrapassaram todas as

taxas de participação eleitoral até hoje registadas na história da jovem democracia espanhola.

Além disso, optaram por uma maioria de 46 por cento pelos socialistas inimigos dos sectores fascistas das forças armadas e infligiram uma derrota à extrema-direita que só obteve 125 mil votos em todo o país e perdeu o único lugar que tinha no Congresso.

O Partido «Solidariedade Espanhola» do tenente-coronel António Tejero, um dos principais protagonistas da intentona falhada de 23 de Fevereiro de 1981, apenas conseguiu 25 mil votos, o que representa 0.1 por cento dos eleitores.

Pela primeira vez na sua história e sete anos depois da

morte de Franco, a Espanha terá um governo socialista, que será também o primeiro governo de esquerda desde o fim da guerra civil em 1939.

Votando «pela mudança» prometida pelo programa socialista, os espanhóis deram uma confortável maioria ao PSOE, o que lhe permitirá governar eficazmente sem ter que procurar alianças sempre aleatórias. O líder do PSOE e futuro chefe de governo, Filipe Gonzalez, na sua primeira declaração após as eleições, sublinhou contudo, que os socialistas tencionam cooperar e colaborar com todos, incluindo os militares, a fim de «consolidar a democracia em Espanha e resolver a crise económica».

DAR ES SALAM — Medidas disciplinares foram reclamadas contra os responsáveis do Partido e do Governo tanzanianos que deram provas de negligência na aplicação da política socialista e de autosuficiência. Estas medidas foram propostas por um comité especial, no decurso do congresso nacional do «Chama Cha Mapinduzi», Partido que dirige a Tanzânia.

O comité elaborou uma síntese dos principais problemas económicos e políticos levantados pelos delegados durante os debates do relatório apresentado aos congressistas pelo presidente Julius Nyerere.

TUMULTOS

LAGOS — A calma foi restabelecida em Maiduguri, importante cidade do extremo nordeste da Nigéria, onde se registaram na semana passada tumultos nos quais estiveram implicados os adeptos de uma seita religiosa conhecida pelo seu fanatismo.

Os tumultos deram lugar a confrontos entre os membros da seita e a polícia, causando centenas de mortos. Estes tumultos foram semelhantes aos que tiveram lugar no ano passado em Kano, no norte do país, e que causaram 4177 mortos.

COOPERAÇÃO

LAGOS — A Nigéria e o Níger vão cooperar estreitamente para o desenvolvimento da exploração dos fosfatos nigerianos de Taho e de Tapowa, que irá assegurar as indústrias de adubo.

Este acordo foi estabelecido no decurso da visita oficial que o ministro nigerino das Minas, Oumar Diallo, efectuou à Nigéria.

ASSEMBLEIA

BUJUMBURA — A Assembleia Nacional do Burundi foi oficialmente constituída na terça-feira passada, no final das eleições legislativas de 22 de Outubro. Três dos deputados eleitos, entre os quais o governador da província de Kayanza, no centro-norte do país, foram desclassificados pela comissão de verificação por fraude e manobras do lousas, enquanto um outro eleito da província de Cibitoke viu a sua eleição anulada por ter sido acusado de desvio de fundos públicos.

Congresso da organização para o enquadramento da Mulher no desenvolvimento

O I Congresso das Mulheres da Guiné-Bissau iniciou ontem os seus trabalhos no salão dos Congressos em Bissau, na presença do Secretário-Geral do P.A.I. G.C, o comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, cujo discurso pronunciado na sessão inaugural foi adoptado como documento político orientador das futuras actividades da U.D. E.M.U..

Este evento, cujo lema é «Congresso da Organização para o Enquadramento da Mulher no Desenvolvimento», terá como objectivo principal fazer ressurgir a U.D.E. M.U. adaptada ao contexto actual de luta pela paz e pelo progresso.

Esta designação — UDEMU (União Democrática das Mulheres da Guiné-Bissau) — pertencida a primeira organização feminina de massas do PAIGC, criada quando, em 1961, o Partido de Amílcar Cabral utilizava as primeiras armas de fogo contra as forças militares coloniais. As fundadoras desta organização, as veteranas da Luta Armada de Libertação Nacional presentes no salão, foram homenageadas pelo Congresso.

«A sua presença entre nós — diria na ocasião a camarada Francisca Pereira, Secretária da CNMG — dá-nos mais força, mais ânimo, porque não deixaremos cair a obra iniciada à custa do sacrifício da sua juventude».

Em termos de introdução, o Secretário-Geral do PAIGC diria no seu discurso que «a realização na nossa terra, pela primeira vez na vida do nosso povo, de um Congresso de Mulheres, é um acontecimento político de grande significado e importância, que adquire relevância histórica, e que saudamos com grande satisfação».

«O problema da emancipação da mulher insere-se no contexto da luta geral do ser humano pela organização de sociedades mais justas e perfeitas, chamado a resolver num âmbito cada vez mais amplo os inú-

meros problemas da vida em sociedade...» — indicaria o camarada Nino Vieira.

«O PAIGC dar-vos-á o seu apoio incondicional e tudo fará que esteja ao seu alcance — garantiu o Secretário-Geral do Partido — para que se criem o mais rapidamente possível, as condições necessárias e suficientes para que a emancipação da mulher guineense venha a ser ainda uma realidade dos nossos dias».

A abertura deste primeiro Congresso foi também particularmente marcada pelas intervenções da camarada Francisca Pereira, na qualidade de Secretária da CNMG (Comissão Nacional das Mulheres da Guiné) e de presidente eleito do Congresso. O relatório de actividades da CNMG apresentado pela camarada Pereira traça, de forma exaustiva, o figurino sócio-político, económico e histórico da mulher na sociedade guineense.

«A evolução histórica da nossa sociedade — ex-

põe em introdução no referido relatório — a experiência organizativa adquirida pela mulher guineense e a firmeza do Partido na defesa do princípio da igualdade entre os dois sexos, criaram condições objectivas para que nos reuníssemos aqui, para lançar as bases da organização da Mulher guineense, numa fase qualitativamente superior».

«Mas se, aparentemente, essas condições estavam reunidas, não nos podíamos confiar somente nas aparências. Havia que aprofundar tal facto através de uma análise tão profunda quanto possível da realidade em que está inserida a mulher guineense. Essa análise teria ainda que ser enriquecida com uma ampla discussão do seu conteúdo, de modo a que se torne um alicerce firme de suporte da nossa organização».

AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A inserção da organização das mulheres da

Guiné-Bissau na comunidade dos povos mereceu uma atenção especial da Secretária da CNMG, que exprimiu a solidariedade militante com os povos e, particularmente, com as mulheres em luta contra a opressão e exploração.

«Estamos com as nossas irmãs da Namíbia e da África do Sul — disse a primeira dirigente da CNMG — que lutam em condições difíceis para se libertarem da opressão do regime racista que, ilegalmente, preside os destinos dos seus países». E de uma forma global, «na América Latina a mulher destaca-se na luta contra os regimes ditatoriais» (...) por isso, também «a Frente Polisário, OLP, a Fretilin e os outros movimentos que lutam pela justiça social triunfarão, estamos certos disso».

PROGRAMA DO CONGRESSO

Conforme a ordem de trabalhos, exposta no programa do congresso,

realizou-se ontem a sessão inaugural que contou com a presença do Secretário-Geral do PAIGC e demais dirigentes do Partido e Estado. Na mesma sessão foi apresentada e aprovada a proposta da composição da Presidência pela Comissão Preparatória. Seguiu-se a alocução do Presidente do Congresso e o assalto dos Pioneiros «Abel Djassi»; eleições do Secretariado e das diversas Comissões que orientarão os trabalhos; apresentação do Relatório da Comissão de Mandatos, do Relatório do CNMG; terminando esta sessão inaugural com o discurso do Secretário-Geral do PAIGC.

Na sessão da tarde de ontem, as delegadas estrangeiras e as organizações de massas do Partido apresentaram as suas mensagens ao Congresso e apresentação do Regulamento Interno pela Presidente do Congresso. À noite teve lugar a apresenta-

ção de uma peça teatral pelo Ballet Nacional «Esta é a nossa Pátria amada».

Para as sessões de hoje, dia 4 de Novembro, prevê-se, na sessão da manhã, aprovação do Regulamento Interno, apresentação da Composição das Comissões. No período da tarde, reunião Plenária, reunião das Comissões para análise dos Estatutos e Programa. E para amanhã de manhã, continuação dos trabalhos e, no período da tarde, deposição de coroa de flores no Mausoléu Amílcar Cabral e na Praça Titina Silá, seguido de um sarau cultural à noite, no salão dos Congressos.

Nos intervalos e nas horas livres, são também proporcionadas às congressistas e convidadas estrangeiras uma série de visitas a locais históricos, turísticos, às unidades económicas nos diversos pontos do país, assim como atracções culturais e desportivas.



O PAIGC dar-vos-á o seu apoio incondicional

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.